

Produção de Mel no Nordeste de Portugal

A minha proposta aparece para dar solução a um problema que tem vindo a afectar Portugal nos últimos anos: a diminuição no número de abelhas e queda na produção de mel.

Ultimamente, verificou-se um aumento da seca no nosso país e, nestes últimos meses, os fogos destruíram milhares de hectares da mata portuguesa e, inclusive, centenas de colmeias. As condições para produção apícola e sobrevivência das abelhas já não eram muito favoráveis e, após os mais recentes acontecimentos, estima-se que muitas mais abelhas desaparecerão. Infelizmente, este rasto de destruição vai ser sentido durante muitos anos e algo tem que ser feito.

Muitos desses hectares eram sobrevoados por abelhas que se alimentavam do pólen e que produziam mel nas suas colmeias. Além disso, estas abelhas desempenhavam o importante papel na polinização de espécies hortícolas ao transportar pólen entre plantas, o que permite a reprodução das mesmas e produção do "fruto". A vida das abelhas é crucial para o planeta, para a sua conservação e para o equilíbrio dos ecossistemas

A polinização pode ser efectuada pela água, vento e outros pequenos insectos (borboletas por exemplo), mas abelhas são consideradas o agente polinizador mais eficiente porque são rápidas e conseguem voar em todas as direcções. A polinização é um processo fulcral porque é a partir desde fenómeno que mais de 80% das plantas se reproduz.

Citando Einstein: "se as abelhas desaparecerem da face da Terra, a humanidade terá apenas mais quatro anos de existência. Sem abelhas não há polinização, não há reprodução da flora, sem flora não há animais, sem animais, não haverá raça humana."

A minha zona de actuação será no Alto Douro e no Região Demarcada dos Vinhos do Douro que é, sem dúvida, um local de excelência para a produção de mel, devido aos recursos hídricos e à diversidade de vegetação disponível.

A criação de apiários e abelhas nestes locais poderá ser uma solução para diminuir os efeitos negativos dos incêndios no nosso país a médio prazo. Isto é, com esta medida poderá ser possível ajudar outros apicultores que perderam tudo ou parte da sua produção devido aos incêndios decorridos e apoiar a restituição das suas actividades apícolas. Permitindo assim que decorra o tal processo de polinização acima citado nas zonas dizimadas pelos fogos.

Com o sucedido nestes meses passados, está previsto um inevitável declive negativo na produção do mel em Portugal, o que possibilitará a entrada de mel de outros países na Europa, o ganho de terreno capital dos produtores europeus e atirando os produtores portugueses para fora deste mercado. É necessário evitar esta situação para que Portugal não fique dependente das exigências de outros países, afinal o PIB também depende deste sector de

produção e não há como termos os nossos próprios produtos. Outra causa da diminuição do mel em Portugal surge também pela chegada da vespa asiática que já vitimou muitas abelhas e aniquilou colmeias inteiras, o que impossibilita que muitos apicultores possam produzir mel, apesar de todos os seus esforços para o combate a esta espécie indígena.

Um outro grande problema que advém da destruição dos terrenos apícolas é também a perda de postos de trabalho, algo que esta medida pode combater com o desenvolvimento de abelhas e fornecimentos de materiais e condições para que as pessoas possam voltar às suas actividades nas suas zonas de intervenção. Felizmente também será possível a criação de novos empregos para as pessoas residentes nas zonas que rodeiam estes potenciais terrenos apícolas no Alto Douro.

Esta também poderá ser uma medida para que os jovens destas aldeias mais isoladas se sintam inspirados para prosseguir os seus estudos nestas áreas, de modo a que possam trazer novas ideias para os seus municípios e possam dar o melhor contributo ao desenvolvimento do mercado apícola em Portugal.